

IMPACTO DAS ENERGIAS EÓLICAS SOBRE O TRABALHO E MEIO DE VIDA DAS MULHERES PESQUEIRAS DO NORDESTE BRASILEIRO: DESAFIOS E RESISTÊNCIAS.

1 INTRODUÇÃO

A transição para energias renováveis é frequentemente apresentada como uma solução sustentável para os desafios climáticos e econômicos globais, promovendo a redução de emissões de gases de efeito estufa e impulsionando o desenvolvimento. No entanto, essa transição tem gerado impactos sociais e ambientais significativos, especialmente nas regiões costeiras, onde a expansão dos parques eólicos entra em conflito com os modos de vida tradicionais das comunidades pesqueiras. As dinâmicas de poder e a distribuição desigual dos benefícios e custos associados à instalação de grandes empreendimentos eólicos são questões críticas, particularmente para os grupos mais marginalizados dentro dessas comunidades.

Entre os grupos mais impactados pela expansão dos parques eólicos estão as mulheres de pescadores, cuja atuação complementar à pesca, como o processamento de pescado e a coleta de mariscos, frequentemente permanece invisível nas avaliações de impacto. A chegada dos projetos eólicos intensifica os desafios enfrentados por essas mulheres, especialmente no que diz respeito à restrição no acesso a recursos naturais e à exclusão nos processos de tomada de decisão (Albuquerque, 2023; Zolin, 2023).

O crescimento das energias renováveis, especialmente a energia eólica, tem sido amplamente aclamado como uma solução eficaz para mitigar as mudanças climáticas e promover o desenvolvimento sustentável. Contudo, a expansão dos parques eólicos no Nordeste brasileiro gerou impactos profundos e desiguais sobre as comunidades pesqueiras, que dependem diretamente dos ecossistemas costeiros. Entre os mais afetados estão as mulheres de pescadores, cuja contribuição, muitas vezes invisibilizada no setor pesqueiro, enfrenta desafios particulares com a implementação dessa nova matriz energética (Meyer *et al.*, 2014; Araújo; Oliveira, 2023). Nesse contexto, este ensaio explora os impactos da energia eólica sobre essas mulheres, utilizando uma análise crítica dos desafios enfrentados e das formas de resistência que emergem em resposta a esses impactos.

2 PESCADORAS DO NORDESTE BRASILEIRO

As comunidades pesqueiras do Nordeste brasileiro são marcadas por uma forte divisão de gênero no trabalho pesqueiro. Enquanto os homens são tradicionalmente reconhecidos como "mestres de pesca", as mulheres desempenham papéis vitais, embora menos valorizados, como a coleta de moluscos e crustáceos, atividades geralmente realizadas em estuários e manguezais, áreas próximas de suas residências (Cidreira; Rodrigues; Candeia, 2020). Além disso, as mulheres são responsáveis por conciliar o trabalho pesqueiro com os afazeres domésticos, o cuidado dos filhos e o beneficiamento do pescado (Cidreira; Rodrigues; Candeia, 2020).

A instalação de grandes parques eólicos em regiões costeiras tem impactado diretamente as comunidades locais. Muitas dessas infraestruturas são implementadas sem uma consulta adequada às populações, o que resulta na restrição ao acesso de territórios pesqueiros tradicionais, comprometendo tanto a prática da pesca artesanal quanto atividades associadas, como a mariscagem, exercida majoritariamente por mulheres (Macedo, 2023). O autor também ressalta que a expansão dos parques eólicos nessas áreas tem gerado impactos significativos, com efeitos mais acentuados sobre as mulheres, que historicamente enfrentam falta de representatividade e reconhecimento por suas atividades, frequentemente subvalorizadas no contexto social e econômico. A complexidade dos desafios socioambientais associados à energia eólica no Brasil é agravada pela ausência de consulta adequada às comunidades

afetadas. Ademais, a presença dessas infraestruturas pode restringir o acesso a áreas tradicionais de coleta de mariscos, comprometendo a pesca artesanal e afetando a subsistência local.

A luta das mulheres pescadoras é emblemática de uma busca mais ampla por justiça social. As mulheres continuam lutando para serem reconhecidas como pescadoras de pleno direito, ao invés de serem vistas como auxiliares de seus maridos (Costa; Pereira, 2021). Essa luta é essencial não apenas para a equidade de gênero, mas também para a sustentabilidade das comunidades pesqueiras, que dependem da preservação dos ecossistemas marinhos.

3 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS EÓLICAS

A construção de parques eólicos tem trazido uma série de problemas para as mulheres de pescadores, cujas atividades dependem diretamente dos ecossistemas costeiros. A perda de acesso aos manguezais e áreas de coleta de mariscos limita a capacidade dessas mulheres de sustentar suas famílias. A pesca de moluscos e crustáceos, já considerada uma atividade de menor prestígio dentro da cadeia pesqueira, torna-se ainda mais precarizada diante do avanço das eólicas (Meireles, 2011; Macedo, 2023).

As alterações no ambiente causadas pela instalação de turbinas eólicas, como a modificação dos ventos e o aumento da sedimentação nas áreas costeiras, afetam diretamente os ecossistemas marinhos. Para as mulheres pescadoras, cuja pesca é essencialmente ligada a essas áreas, o impacto é duplo: além de perderem espaços de coleta, veem seus recursos naturais degradados, o que ameaça a subsistência de suas famílias (Cidreira; Rodrigues; Candeia, 2020).

Especialmente no Nordeste brasileiro, as mulheres desempenham papéis fundamentais, mas historicamente marginalizadas. Elas são responsáveis pela coleta de mariscos, moluscos e crustáceos em áreas como estuários e manguezais, que são vitais para a economia local. No entanto, essas atividades são frequentemente desvalorizadas, tanto social quanto economicamente, já que o trabalho dessas mulheres não é reconhecido formalmente, enquanto os homens são vistos como os principais agentes da pesca (Costa; Pereira, 2024).

Além dos desafios econômicos, uma exclusão social histórica. Elas são sub-representadas nos processos decisórios e raramente têm voz nas discussões que envolvem os projetos de infraestrutura (Macedo, 2023). Essa falta de representatividade agrava as desigualdades, já que as mulheres não têm a oportunidade de expressar suas preocupações ou influenciar as políticas que afetam suas vidas e trabalho.

4 DESAFIOS E RESISTÊNCIA

Historicamente, as mulheres pescadoras enfrentam desafios de representatividade dentro das estruturas sociais e políticas da pesca. Mesmo com a criação de reservas extrativistas e conselhos gestores as mulheres continuam lutando para serem reconhecidas como pescadoras de pleno direito, ao invés de serem vistas como auxiliares de seus maridos ou relegadas à categoria de "marisqueiras", um termo que muitas vezes desvaloriza suas contribuições e as tornando invisíveis para a sociedade (Costa; Pereira, 2021).

Esse cenário se agrava com a presença das empresas de energia eólica, que raramente levam em conta as especificidades de gênero na hora de negociar com as comunidades locais. A falta de consulta apropriada agrava a marginalização das mulheres, que têm menos acesso a processos decisórios e, conseqüentemente, menos poder de influenciar as mudanças que afetam diretamente suas vidas e sustento. As mulheres, especialmente aquelas envolvidas na mariscagem, enfrentam desafios adicionais devido à desvalorização de suas atividades, que são frequentemente vistas como secundárias em relação ao trabalho dos homens na pesca (LABOCART, 2024).

Apesar dos desafios, as mulheres de pescadores têm se organizado e desenvolvido estratégias de resistência. Em muitas comunidades, as pescadoras têm ocupado espaços de gestão e liderança em associações e colônias de pescadores, rompendo com a lógica tradicional que restringia sua participação. A formação de redes de pescadoras tem sido uma ferramenta importante para garantir maior representatividade e lutar por direitos socioeconômicos, como o acesso a territórios pesqueiros e a inclusão em programas de políticas públicas voltados para o setor (FEST, 2024). Além disso, essas mulheres têm adotado uma postura crítica frente às empresas eólicas, exigindo compensações justas pelas perdas que sofrem e maior participação nos processos de tomada de decisão. O movimento por uma gestão mais inclusiva e participativa nas reservas extrativistas é um exemplo claro da resistência ativa das pescadoras, que buscam garantir a sustentabilidade da pesca artesanal e o reconhecimento de suas contribuições para a economia local (GIZ, 2024).

5 CONCLUSÃO

Este ensaio destacou como a expansão da energia eólica no Nordeste brasileiro, embora fundamental para a transição energética, tem gerado impactos socioeconômicos e ambientais significativos, especialmente para as mulheres pescadoras. Ao invisibilizar a contribuição destas mulheres para a pesca artesanal e restringir o acesso a áreas costeiras essenciais para suas atividades, os parques eólicos impõem desafios tanto econômicos quanto sociais, exacerbando desigualdades já existentes.

As mulheres, historicamente marginalizadas e sub-representadas nos processos decisórios, enfrentam não apenas a perda de seus meios de subsistência, mas também a exclusão nas discussões sobre os empreendimentos que afetam diretamente suas vidas. No entanto, essas mulheres vêm demonstrando resiliência, organizando-se em redes de apoio e reivindicando maior representatividade e justiça social.

Portanto, a implementação de projetos de energia eólica deve considerar não apenas os benefícios climáticos e econômicos, mas também seus impactos locais. A inclusão de uma perspectiva de gênero e a garantia de consulta adequada às comunidades afetadas são passos essenciais para uma transição energética verdadeiramente justa e inclusiva. Somente assim será possível harmonizar o desenvolvimento sustentável com a preservação dos modos de vida tradicionais e a promoção da equidade social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERTE, R. **Por que mulheres tentam barrar complexo de energia eólica na Paraíba.** Terra, 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/por-que-mulheres-tentam-barrar-complexo-de-energia-eolica-na-paraiba,a350ac2ae7321e5e9c100ba96c7adbczoss6au.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

ARAÚJO, M.; OLIVEIRA, J. A luta das pescadoras cercadas por parques eólicos e especuladores no Rio Grande do Norte. Marco Zero Conteúdo, 2023. Disponível em: <https://www.marcozero.org.br/luta-das-pescadoras-cercadas-por-parques-eolicos>. Acesso em: 18 set. 2024.

COSTA, L. F.; PEREIRA, M. A. Mulheres da Pesca: Invisibilidade e Discriminação Indireta no Direito ao Seguro Desemprego. **Direito Público**, v. 18, n. 97, 2021. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5038>. Acesso em: 10 set. 2024.

FEST. Projeto Redes de Cidadania: **Mobilização social para acesso aos direitos e oportunidades de pescadores artesanais.** Disponível em: <https://fest.org.br/projeto-redes->

de-cidadania-mobilizacao-social-para-acesso-aos-direitos-e-oportunidades-de-pescadores-artesanais/. Acesso em: 20 ago. 2024.

GIZ. **A criação da Rede de Mulheres Pescadoras da Costa dos Corais**. Disponível em: <https://www.giz.de/en/downloads/RededeMulheresCostadosCorais.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

LABOCART - Laboratório de Geoprocessamento e Cartografia Social da Universidade Federal do Ceará (UFCE), 2023. **Os impactos ambientais e sociais da produção de energia eólica**. Disponível em: <https://www.agencia.ufc.br/os-impactos-ambientais-e-sociais-da-producao-de-energia-eolica/>. Acesso em: 20 set. 2024.

MACEDO, R. F. **Os parques eólicos e seus impactos na vida das comunidades locais**. Universidade Federal do ABC, 2023. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/divulgacao-cientifica/pesquisas-pos-graduadas/os-parques-eolicos-e-seus-impactos-na-vida-das-comunidades-locais>. Acesso em: 15 set. 2024.

MEIRELES, A. J. de A. Danos socioambientais originados pelas usinas eólicas nos campos de dunas do Nordeste Brasileiro e critérios para definição de alternativas locacionais. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 11, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ambiagua/a/5b77GB9j4yPTzkS4pjxyhvH/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

MEYER, M.F.; SEIXAS, A.S.; MELO, I.M.L.; CASSIANO, L.J.S.; RAPOSO, L.Q. **Energia eólica e seus impactos ambientais**. In: Anais do Congresso de Energia no Meio Rural. Bento Gonçalves – RS, 2014. Disponível em: <https://www.congressoenergia.com.br/anais/energia-eolica-impactos-ambientais>. Acesso em: 18 set. 2024.

NASCIMENTO, D. M.; BARATA, R. B. A invisibilidade do trabalho feminino nas comunidades pesqueiras. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 31, n. 91, p. 151-170, 2016.

ZOLIN, A. **Os desafios para uma transição energética justa no Nordeste**. Fundo Casa Socioambiental, 2023. Disponível em: <https://casa.org.br/os-desafios-para-uma-transicao-energetica-justa-no-nordeste/>. Acesso em: 10 set. 2024.